

BEIJA - FLOR.

LITTERATURA.

HERMIONA.

Novella Allemãa do seculo XIV.

Os Barões d'Arnheim, cujo castello, tão forte, como magnifico, era sito na margem direita do Danubio no Districto chamado Matla preta (*forêt noire*). Occupavão-se, por gosto hereditario que passava de Pai, a Filho, d'estudos mysteriosos, sem contudo despresar os exercicios bellicosos, e os divertimentos da caça, unicas occupações dos outros nobres allemães áquella época.

Herman d'Arnheim distinguio-se, entre toda sua nobre descendência, pela paixão simultanea com que se entregou ao estudo das sciencias secretas, e manejo das armas; elle se prezava de ter magnificas

estrevarias, e de possuir o melhor ginete que jamais se vira em toda Allemanha. Não me seria possível destrever por miúdo semelhante animal: bastará dizer que era preto por inteiro, sem que da ponta do nariz á extremidade das unhas se pudesse achar hum só pelo branco, razão porque, a vista do seu genio furioso, o Barão lhe puzesse o nome d'Apollyon, o que occultamente contribuiu a acreditar a má fama que havia sobre os Barões d'Arnheim, accusados de entreter relações com entes da peor especie, quando se viu que este dava ao seu cavallo de maior estima o nome de hum demonio.

Aconteceo hum dia que, o Barão tendo ido caçar na Matta, não voltou á casa senão de noite. Não havia neste momento nenhum hospede no castello, pois que raras vezes os donos admittião visitas que não fossem de homens doutos, dos quaes se podião aproveitar lições. O Barão estava só no seu salão, illuminado com tochas e alampadas. Em huma mão elle segurava hum livro cujos caracteres haverião de ser inentelligiveis para qualquer outro habitante do castello, ou mesmo do paiz. A outra mão descansava sobre huma meza de marmore, encima da qual se achava hum frasco de vinho de Tokai (1): hum moço da Camara attendia

(1) Vinho da Hungria, tão estimado, que elle he reservado para a meza imperial. Sómte por presentes diplomaticos, ou contrabando, he que se podem recuperar algumas garafas para satisfação dos gastronomos.

em pé, em attitude respeitosa, no fundo do vasto aposento, no qual reinava huma meia escuridão, e cujo silencio não era interrompido senão pela zunida do vento que parecia gemer funebremmente entre cotas d'armas ferrugentas, e bandeiras em farrapos, que fazião a guarnição da salla feodal. De repente ouviu-se alguém que subia a escada com pressa, e susto. A porta abriu-se com violencia, e Gaspardo, intendente das cavalariças, ou estribeiro mór do Barão, apparecendo com as feições todas convulsas como medo, correu para a Meza, sobre a qual o amo se encostava, gritando:

— Excellentissimo Senhor! Excellentissimo Senhor! Ha hum diabo na cavallerice —

— A que vem esta loucura? Perguntou o Barão, pondo-se em pé, admirado, e agastado de huma interrupção tão extraordinaria, e fóra da etiquetta.

— Entrego-me á toda vossa ira, disse Gaspardo, se não digo a verdade; Apollyon.....

Elle parou.

— Falla, em nome de Deos ou do diabo, falla, doudo, gritou o Barão: ter-te-ha o susto transtornado os miolos? Estará meu cavallo doente? Ou tem lhe acontecido alguma novidade

Tudo quando o estribeiro mór póde fazer, foi repetir — Apollyon!

— E quando Apollyon em pessoa estaria cá, não haveria nesta apparição nada que merecesse espantar hum homem corajoso.

— O diabo está ao lado d'Apollyon! exclamou o chefe das cavallerices.

— Doudo, gritou o Barão, lançando mão d'huma tocha, que será o que te virou o juizo! Gentes da tua laya, nascidos para servir, deverião ter mais poder sobre sua cabeça, senão por amor de si mesmo, ao menos por respeito as nossas pessoas.

Assim faltando, elle atravessou o patio para ir ter ás cavallerices que occupávão toda a parte inferior do edificio, e nas quaes cincoenta cavallos d'escolha, erão alinhados de huma banda e d'outra, Ao pé de cada hum d'elles achava-se a panoplia completa de hum Gendarma, em tão bom estado, e tão luzida que não podia o lustro ir a mais. O Barão passou apresadamente no meio das duas fileiras de cavallos, acompanhado por dois criados que esta alerta inopinada acordára, e chegou ao pé do cavallo da sua paixão, que ficava a outra extremidade da cavallerice á mão direita. O animal não rinchou, nem bateo a mão, nem sacudio a cabeça, nem deu sinal algum daquelles com que costumava saudar a visita do amo, e se pareceo reconhecer-o, foi porque deitou hum surdo gemido como implorando o seu valimento.

Herman alçou a tocha e vio hum vulto alto; com a mão apoyada sobre a espada do cavallo.

— Quem es tu? Que queres tu cá? perguntou o Barão.

— Eu procuro azilo e hospitalidade, respondeo o

estrangeiro ; e eu te peço isto pela espada do teu cavallo, e pelo fio da tua espada: assim elles jamais te faltem no dia da precisão.

— Portanto hum irmão do fogo sagrado, disse o Barão d'Arnheim. Não te posso negar o que pedes em conformidade do rito dos Magos. Contra quem e por quanto tempo pedes minha protecção?

— Contra aquelles que virão em minha busca antes que o gallo cante, respondeo o estrangeiro, e pelo espaço de hum anno e hum dia á datar deste momento.

— Meu juramento, e minha honra não permitem que engcite teu peditorio. Eu pois te protegerei: hum anno, e hum dia tua cabeça terá por abrigo o meu tecto. Sentar-te-has á minha meza, e beberás do meu vinho. Mas tu tambem deves obedecer ás vozes de Zoroastro. Da mesma forma que elle diz: « O mais forte protegerá o mais fraco » elle accressenta. « O mais sabio instruirá o de menor saber. » Eu sou o mais forte, e acharás protecção no lugar da minha morada; mas tu es mais sabio; e deverás instruir-me nos mysterios mais occultos.

— Quereis divertir-vos á custa do vosso servo. Mas se Damnischemend souber alguma couza que Herman ignore, as instrucções que vos dêr serão como de Pai a filho.

— Sahe pois do teu lugar de refugio. Eu juro pelo fogo sagrado que vive sem alimentos terrestres, pela fraternidade que existe entre nos, pela espada, do meu Cavallo, e o fio da minha espada, ga-

rantirei a tua segurança durante hum anno e hum dia, em quanto meu poder para isto tiver valimento.

O Estrangeiro sahio da cavallerice, e os que virão o seu aspecto estranho, não se admiravão do susto que infundira em Gaspardo que topou de improviso com elle na estrivaria sem advinhar por donde tinha chegado. Depois de entrado no salão aonde o Barão o conduzio. com o mesmo ar, e ceremonias com que introduziria hum hospede respeitavel, cuja visita lhe seria summamente grata, vió se a luz das tochas que era hum ancião alto, e de aspecto digno, e veneravel. Seu traje de moda asiatica, constava de hum ropão preto de feitio armenio, e hum barreto quadrado de lã preta dos carneiros d'Astracão; servindo a cor escura dos vestidos a realçar a brancura da barba que lhe cubria o peito. O vestido era retido por hum cinto de filó preto, no qual em vez de punhal, ou de alfange hum estojinho de prata, e hum rolo de pergaminhos estavam retidos. O unico ornamento que trazia era hum rubim de tamanho acima do ordinario, e de tanto esplendor que a luz que reflectia parecia irradiar da sua substancia. O Barão offereceo refresco ao estrangeiro; mas este respondeo:

— Não posso romper o pão, nem levar huma pinga d'agoa aos beiços, antes que o vingador tenha chegado á vossa porta. —

O Barão depois de ordenar que renovassem o azeite das alampadas, e que accendessem novas tochas; mandou os criados a deitar, e ficou só na

companhia do estrangeiro. A meia noite as portas do castello forão abaladas como por hum furacão, e ouvió se huma voz como de hum pregoeiro a pedir que lhe remettessem seu prisioneiro, *Damnischemend*, filho d'Ali. O Porteiro sentio então que se abria huma janella, e reconheceo a voz do amo que fallava á pessoa que acabava de pronunciar a summação. Mas a escuridão não deu lugar para que inxergasse alguém entre os interlocutores, e se a linguagem de que uzavão não lhe era de tudo incognita, o colloquio achava-se tão tardeado de termos estrãmbos, que uão soube comprehender hum só vocabale. Cinco minutos apenas tinbão decorrido, quando o pregoeiro levantou novamente a voz em allemão, e disse:

— Pois bem; eu adio o exercicio dos meus direitos á hum anno e hum dia; mas quando eu voltar áquella época para exigir aquillo que me he devido, não haverá já meio alguém para me esconder, ou me negar. —

Desd'aquelle momento o persa *Damnischemend* permaneceu no interior do castello d'Arnheim; e jamais sahio para fóra da Ponte levadiça. Seus trabalhos e passatempos parecião concentrar-se na livraria, ou no laboratorio do Barão, e este, as mais das vezes, tomava parte nas suas occupaões. Os habitantes do castello não tinham outra queixa do persa, ou mago, senão que elle se eximia de todó dever religioso; poisque jamais ouvia missa, confessava-se ou assistia áqualquer acto piedosó. Verdadeiramente

o Capellão declarava que estava satisfeito do estado da consciencia do estrangeiro; mas havia largo tempo que se suspeitava que o bom do Padre não obtivera hum lugar assaz pingue, e pouco trabalhoso, senão debaixo da condição, mais que razoavel, que aproyaria os principios de todos aquelles que os Barões houverião por bema hospedar, e os declararia orthodoxos. Aliás observou-se que Damnischeuud era ponetual em praticar suas devoções particulares. Jámais faltou á se prosternar ao primeiro raio do sol nascente; e elle, com as proprias mãos, tinha fabricado huma lampada de prata das mais formosas proporções, que collocou encima d'hum pedestal de marmore á modo de huma columna truncada, em cuja base insculpira hyeroglyphos. Ninguem, a excepção talvez do Barão, sabia com que substancia elle alimentava aquella luz, que, de resto, se avantajava por brilhante, pura, e duradoura á qualquer thama conhecida, menos á do mesmo sol; e era opinião geral que na ausencia deste gloriozo astro, ella era o objecto do culto secreto de Damischemend.

O que ainda observarão nelle foi a severidade dos seus habitos, O extremoso da sua gravidade, a temperança do seu viver, e os seus jejums reiterados á miudo. Excepto em alguns cazos extraordinarios, elle não fallava a ninguem senão ao Barão; mas como não lhe faltava dinheiro, e que gastava com mão larga, os criados ao mesmo tempo que o veneravão, não o olhavão com receio, nem odio.

A primavera succedeo ao inverno; a poz ella
 • verão deu seu tributo de flores, e o outumno
 de frutos, os quaes já se achavão prontos a cahir
 rem de maduros, quando o moço da Camara que al-
 gumas vezes os attendia no laboratorio, ouviu o
 Persa que dizia ao Barão:

— Bom será, filho que notes bem minhas pa-
 lavras, poisque-minhas lições já estão a findar, não
 havendo poder humano que me possa salvar por
 mais tempo do meu destino!

— Alas! Mestre, exclamou o Barão, e será
 possível que eu perca vossas instrucções, no
 prefixo momento em que, com seu auxilio, eu es-
 perava chegar ao tope da sabedoria!

— Não esmoreças, filho, respondeu o sabio; en-
 quero legar á minha filha a tarefa de vos adiantar
 nos vossos estudos, e ella virá cá para este fim.
 Mas lembrai-vos que se quereis que vosso nome
 se perpetue, haveis de a considerar sómente como
 coadjutora das lições. Se a formosura de huma moça
 vos fizer esquecer que ella deve sómente vos ins-
 truir, haveis de descer para a sepultura com vossa
 espada, e vosso escudo, como ultimo descendente
 macho da vossa geração; e dai-me credito, outros
 males ainda surgirão desta união. Semelhante alli-
 anças jamais obtem felizes resultados: e disto se vé
 em mim hum tocante exemplo; mas silencio, o
 moço nos observa.

Todos os habitantes do castello, que tinham pouco
 em que se occupar, notavão cum grande attençaõ

tudo quanto se passava, e quando virão appróximar-se o tempo em que o Persa deixaria de achar resalva no castello, alguns se ausentarão sob varios pretextos suggeridos pelo medo, e os outros expectavão com tremor alguma terrivel catastrophe. Aliás seus receios forão baldados, poisque quando o solemne dia chegou, Damnischemend, muitas horas antes da meia noite, montou á cavallo, e sahio do castello como qualquer outro pacifico viajante. O Barão despedio-se do Mestre com grandes provas de saudade, e mesmo de tristeza. O sabio Persa o consolou fallando-lhe hum bom bocado ao ouvido: entretanto pesquisarão esta phrase.

— Ella estará convosco ao primeiro raio do sol. Tratai-a com ternura, mas sem vos demasiar neste sentimento.

Elle disse, e se foi, e jamais foi visto no castello d'Arnheim; jamais se soube do destino que levaria.

No dia immediato á partida do Persa, o Barão conservou-se muito melancolico, e, contra seu costume, ficou no salão sem visitar a livraria, ou o laboratorio nos quaes ja não podia desfrutar a companhia do mestre. Ao outro dia elle ao apontar d'alva chamou o moço da camara, e occupou-o em arranjar com muito cuidado o seu traje, do qual ordinariamente não se lhe dava. Como elle estava á flor da idade, e que era de bella, e afidalgada presença, não houve razão para que não fosse satisfeito do resultado da sua toilette, finda a qual

esteve esperando que o sol apparecesse no horizonte para pegar de cima da meza a chave do laboratorio, que o moço suppunha fora lá depositada de proposito no dia antecedente.

O Barão, attendido pelo moço, dirigio-se ao laboratorio, e chegado á porta, parou hum instante, e pareceo reflectir se despederia o jovem, e logo depois hesitou a abrir como quem recciava ver alguma cousa extraordinaria. Por fim armando-se com resolução, elle deu a volta a chave, emporrou a porta, e entrou. O moço o seguio, e ficou assombrado á vista de hum objecto mui estranho, se bem que amavel, e encantador aos olhos.

A alampada de prata já não estava no pedestal, e em lugar d'ella figurava huma jovem e linda senhora, vestida á persiana, sendo o carmesim a côr dominante dos trastes. Mas ella não trazia nem mitra, nem turbante, nem outro qualquer toucado. Os louros cabellos estavam amarrados por huma fita azul, retida na testa por hum broche d'ouro, no centro do qual se via hum magnifico opalo, que entre os reflexos furtivos, distinctivo desta pedra preciosa deitava hum leve raio avermelhado, a semelhança d'huma faisca de fogo.

Esta jovem senhora era apenas de altura mediana, porem mui perfeita, e elegante nas proporções. O vestido oriental, com as amplas calças ligadas acima do tornozelo, realçavão peizinhos os mais mimosos que fosse possível encontrar: e a travez as mangas transparentes divisavão-se brassos,

e mãos tão alvos, e symmetricos que era huma maravilha. A vivacidade, e espirito dominavão no animado semblante, e os expressivos olhos pretos com as regulares arqueadas sobranceiras parecião pronosticar as observações maliciozas que a boquinha cor de rosa, meio-risonha, se preparava á expressar.

O pedestal sobre o qual estava em pé, ou para melhor dizer empoleirada, de certo teria sido huma base bem perigosa para huma pessoa menos leve, mas esta, fosse qual fosse o modo por que tinha sido alli transportada, parecia estar tanto a seu commodo, como o Beija-flor que descança hum instante no flexivel ramo de hum jasmineiro.

O primeiro raio do sol nascente, que entrava por huma janella fronteira ao pedestal, augmentava os encantos da bella vivente estatua, que se conservava tão immovel como se fosse realmente de marmore. Ella não manifestou que dava fé da presença do Barão, senão porque as palpitações da sua respiração se accelerarão, em quanto corava, e sorria-se ao mesmo tempo.

Apezar dos motivos que o Barão d'Arnheim havia de ter para suppôr que ia á encontrar algum objecto da natureza deste, assim mesmo a pessoa que via tinha prendas, e encantos tanto acima da sua expectação, que ficou hum bom pedaço de tempo immovel, e falto de respiração. De repente elle se lembrou que era seu dever acolher no seu castello com polidez, e agrado a bella estrangeira

e tiral-a da situação precaria em que se achava. Elle pois avançou para ella com os beiços meio abertos para lhe dizer o quanto estava a bem chegada, e os brassos estendidos para a ajudar á descer do pedestal que tinha quazi seiz pés d'alto; mas, ella por agil, e viva, aceitou sómente o apoio da mão do Barão, e saltou no chão com tanta ligeireza, que não poderia ir a mais se fosse genio acreo, pois que só com a momentanea pressão da mãozinha, o Barão deu fé que era ente de carne e ossos o que tocára.

— Eu vim em conformidade da ordem que recebi, disse ella, olhando ao redor de si. Podeis contar que tendes em mim huma mestra attenciosa, e lisonjeio-me que vossos progressos, como discipulo exacto e laborioso, farão muita honra á vossa veneravel professora.

Depois da chegada desta pessoa encantadora a par de singular, varias alterações se effectuarão no interior do castello. Huma matrõna de alto nascimento, e de poucos bens, viuva respeitavel de hum Conde do Imperio Germanico, aceitou o convite do Barão d'Arnheim, seu parente, e veio reger a casa d'este para evitar que a morada d'Hermiona no castello, tal era o nome da bella persiana, não originasse injurias suspeitas.

A Condeça Waldstetten teve tanta contemplação com o Barão que consentio a assistir a todas as lições que este recebia da bella Mestra, que tinha substituido de hum modo tão inaudito o mago ancião,

e á dar credito á digna matrona, os trabalhos delles no laboratorio, se hum que de huma natureza mui extraordinaria, e produzindo ás vezes effeitos tão estrondosos que a enchião de espanto, assim mesmo não tinham nada de reprehensivel, pois elles jamais se occupavão de sciencias illicitas, e se limitavão ás indagações daquelles mysterios innocentes que he permittido ao homem perscrutar.

Hum Juiz de maior autoridade em taes materias, o mesmo Bispo de *Bamberg*, pagou huma visita ao castello d'Arnheim, com o intuito de assentar huma opinião sobre a sciencia de huma senhora que fazia tanta bulha em todos os paizes regados pelo Rheno. Este teve huma entrevista com Hermiona, e achou a convencida das verdades da relligião, e tão amestrada no conhecimento dos dogmas, e doutrinas, que disse que ella era hum lente de theologia em trages de huma dançarina do oriente: e quando lhe perguntarão a sua opinião sobre o saber d'ella nas lingoas, e sciencias, elle respondeo que o fim da sua visita á Arnheim tendo sido o assentar hum juizo sobre a realidade de tanta fama, que lhe parecera exagerada, elle agora devia confessar que ainda não chegava á metade do que merecia.

Semelhante testemunho, por irrecusavel, pôz termos aos rumores sinistros que a chegada da bella estrangeira ao castello tinha levantado, e tanto mais que as suas maneiras afaveis obrigavão todos aquelles que a tratavão, a serem seus partidistas.

Aliás em breve foi facil notar que havia grande alteração no modo em que as entrevistas da engraçada professora, e do discipulo* se passavão. Verdadeiramente nunca ellas tinhão lugar senão na presença da Condeça, ou de outra qualquer senhora respeitavel, que podesse certificar a innocencia, e reserva das lições; mas já o laboratorio, ou bibliotheca não crão os lugares exclusivos aonde se davão. Já os jardins e bosques parecião proprios á fornecer o seu entretenimento: até se armavão partidas de caça, e pescarias; as tardes erão destinadas á dança, e tudo isto dava claramente á entender que o apego ao estudar das sciencias cedia naquelle instante ao alicio do prazer, e não era difficil encaminhar a significação desta mudança, se bem que o Barão e a formosa mestra tinhão á mão, para conversar, huma lingoagem que ninguem entendie, e por tanto tinhão *tête-à-têtes* no tumulto da mais numerosa companhia, e ninguem se deu por achado quando, no cabo d'algumas semanas, proclamou-se formalmente que o Barão d'Arnheim dava seu nome a bella persiana.

As maneiras desta jovem senhora erão de tal moda amaveis, e seductoras, sua conversação era tão animada, e seu espirito, apesar de brilhantissimo, tão realçado pela docilidade, e modestia, que sua origem incognita não suscitou tanta inveja da sua fortuna, como se devia expectar em hum caso tão forá do costume. Alem disto, a sua generosidade era extremosa, e lhe ganhava os corações de quantos

se chegavão á ella, parecendo sua riqueza inexgotavel, poisque distribuio entre as suas amigas tamanha porção de joias que não imaginavão como ainda lhe restavão bastantes para se enfeitar. Ora esta liberalidade, e tantas boas qualidades, ornada com a singelesa de caracter, formavão hum delicioso contraste com o profundo saber que todos sabião que possuia; isto, e a sua total ausencia de presumpção, fazião que as amigas lhe perdoassem a superioridade: assim mesmo algumas singularidades, talvez exageradas pela malevolencia, parecião determinar huma linha de separação entre a linda Hermiona, e as outras mortaes entre as quaes ella vivia.

Na dança ella não tinha igoal pela ligeireza e agilidade que se assemelhavão á de hum ente aereo, podendo entregar-se áquelle divertimento sem se sentir nunca fatigada, a ponto de cançar o mais intrepido dançador. O jovem duque de Hochsprigen, que tinha fama de incançavel na dança, depois de walsar meia hora com Hermonia, attirou consigo encima de hum sofá, todo exausto, declarando que não acabava de dançar com huma mulher, sim com hum duende.

Dizia-se igualmente ao ouvido, que quando ella brincava no labyrintho, e bosques do jardim com as jovens amigas, ella se mostrava animada daquella sobrenatural agilidade que desenvolvia na dança. No momento em que a julgavão entre ellas, vião-na desaparecer, saltar cercas, barreiras, grades, com tal rapidez, que o olho mais attento não podia ad-

vinhar como se achava do outro lado, e quando a inxergavão bem longe aquem de qualquer trincheira, eis que d'alli á hum instante a companhia a achava no seu seio.

Em taes occasiões, quando os seus olhos scintillavão, que a cor das faces fexava, e que o gráo d'animacão de toda sua pessoa se exaltava, as gentes asseveravão que o opalo da cabeça, enfeite que jamais largára, deitava com maior força a especie de faisca, ou de jacto de fogo avermelhado da mesma forma, quando nos serões da noute, Hermiona se enthusiasmava na conversacão alem do costume, a pedra preciosa parecia realçar o esplendor, e lançar aquelle raio luminoso do proprio seio, e não o reflectir d'algum corpo luminoso. Tambem as criadas contavão que quando a Ama tinha a!gum ataque passageiro d'ira, unico vício que nella se notára, ellas observavão huma chama de hum vermelho fechado surgir da joya misteriosa, como se esta participasse das emoções da Dona. As mulheres que assistião ao toucador, assevarão que nunca largava a tal joya, senão no curto tempo consagrado ao pentear, e durante este pequeno momento ella se mostrava mais seria, manifestando grande receio que não chegasse qualquer liquido á pedra; ate se notou que na occasião de tomar agoa benta á porta da igreja, ella jamais tocava na testa para se signar, com medo, assim o supponhão, de molhar hum enfeite de que fazia tal apreço.

Rumores tão singulares não empatarão que o

Barão casasse com ella, e desenvolvesse na cerimonia todo o esplendor da sua pequena corte feudal, parecendo desde então que os jovens esposos iniciavão huma vida de felicidade rarissima de se achar encima da terra. No cabo de doze mezes a formos abaroneza deu á luz huma menina que resolverão appellidar Sybilla, por ser este o nome da Mai do Barão d'Arnheim, e como a criança gozava de perfeita saude, retardou-se a cerimonia do baptismo, até o momento em que a jovem mai poderia assistir á ella. Fizerão-se numerosos convites para aquelle dia em que huma immensa companhia se reuniu no castello.

Entre as pessoas convidadas havia huma Fidalga anciana, bem conhecida para fazer na sociedade o papel que os Ministreis attribuem, nas suas novellas, á qualquer fada má. A Baroneza de Steinfeld, era conhecido em toda a vizinhança por sua insaciavel curiosidade, e insolente soberba. Depois de dois dias de residencia no castello d'Arnheim, ella, com o socorro de huma sua criada, cujo peculiar cargo era indagar da vida alheia, já estava ao facto de tudo quanto se acreditava, dizia, ou presumia, á cerca da Baroneza Hermiona. Na mesma manhã destinada para o baptismo, quando toda a companhia reunida no salão sómente esperava a Dona da casa para ir ter a capella, suscitou-se huma disputa de precedencia entre a Condeça de *Waldstetten* e a tal Fidalga de genio achincalhador e orgulhoso. O Barão d'Arnheim escolhido por arbitro, pronunciou á favor da Condeça.

A Baroneza de Steinfeld ordenou no mesmo momento que lhe trouxessem o seu palafreim, e que todo seu acompanhamento montasse a cavallo.

— Eu, gritou ella, deixo huma morada na qual huma boa christãa jamais deveria ter entrado. Eu deixo huma casa cujo dono he Feiteçeiro, a mulher hum duende que não ousa molhar a fronte com agoa benta, e a Camarista-mór huma snjeita que por hum vil interesse, fez-se alcoviteira entre hum bruxo, e hum demonio incarnado.

Ella marchou immediatamente com a raiva no coração, e o furor pintado no semblante.

O Barão avançou alguns passos, e perguntou se entre os Cavalleiros, e Fidalgos alli presentes, algum havia que quizesse puxar para a espada em abono das infames mentiras que a Baroneza vociferára contra elle mesmo, contra sua esposa, e sua Parenta.

Todos recusarão defender a Baroneza em causa tão pessima, e declararão por huma voz que estavam convencidos, que fallára com calumnia, e falsidade.

— Sejão pois consideradas como mentiras as palavras que nenhum homem honrado quer sustentar. Porem todos h-je presenciãose a Baroneza d'Arnheim cumpre com os deveres do christianismo.

A Condeça de Waldstetten fazia ao Barão sinaes com certo ar de anxiedade em quanto elle fallava: e quando ella se pôde aproximar, os mais proximos ouvirão que lhe dizia em tom diminuto.

— Andai com prudencia! Nada de experiencia temeraria! Alguma cousa ha de mysterioso neste opalo, ou talismano. O melhor he não fazer caso do que aquella furia diz.

O Barão naquelle momento estava mais irado do que as pretensões que affixava á sabedoria o deverião consentir. Aliás he preciso confessar que tamanha desfeita em semelhante occasião bastava para abalar a paciencia do homem mais pacato, e a philosophia do mais sabio. Elle respondeo pois com zanga.

— Vós tambem destes em douda? — e perseverou no que tinha resolvido fazer.

A Baroneza d'Arnheim appareceo neste instante. O recém bom successo tinha-lhe deixado aquelle grão de pallidez justamente preciso para tornar mais interessante o engraçado semblante. Depois de saudar com graciosa dignidade a brilhante sociedade, ella principiava a se informar da Baroneza de Stemfeld, quando o marido a interrompeo, convidando todos a que fossem para a capella, e offerecendo o braço a esposa fechou a pompoza marcha. A lustrosa companhia enchia a capella, e todos os olhos se titarão sobre o Barão, e a Baroneza quando elles entrarão precedidos por quatro donzellas, que carregavão a criança sobre hum andor splendidamente decorado.

Ao entrar na Capella o Barão molhou o dedo na pia, e offereceo agoa benta á esposa, que a tomou, conforme o costume, tocando com o dedo o do

espeço; mas este como para refutar as calumnias da raivosa Baroneza de Stempfled, e com certo ar de brincadeira, e bom humor, talvez pouco decentes naquelle momento, e naquelle lugar, sacudiu na bella testa d'Hermiona as gotas que ficavão pegadas ao dedo; humã pinga cahio sobre o opalo. A Pedra lançou hum jacto de chama, semelhante á humã estrella cahinte, e logo perdeu o brilhantismo, e os reflexos furtacores, ficando semelhante ao cascalho o mais ordinario. A Baroneza cahio simultaneamente sobre o marmoreo soalho com hum ar d'agonia. As pessoas presentes correrão em seu socorro, a levantarão do chão, e a carregarão para o seu aposento; mas neste intervallo houve tal mudança nas feições, e o pulso esmorecco de tal forma, que todos aquelles que a cercavão, a considerarão como já morta. Apenas esteve na sua camara, ella pediu a deixasse sósinha com o marido. Elle se demorou humã hora com ella, e sahindo do quarto fechou a porta á chave, e se dirigio á capella aonde se conservou por espaço de mais de humã hora prostrado ao pé do altar.

Entretanto a maior parte dos convidados ao Baptismo tinham-se retirado no maior assombro. alguns que tinham ficado ou por polidez, ou por curiosidade conhecião perfeitamente a inconveniencia de deixar humã mulher moribunda sósinha, e fechada. Mas apesar disto, e do susto que as circunstancias da inopinada doença infundião, ninguem se aventurou a perturbar as devoções do Barão. Por

fim alguns physicos que se tinham mandado buscar tendo chegado, a Condeza de Waldstetten pediu a chave ao Barão. Foi preciso repetir trez ou quatro vezes primeiro que percebesse. Finalmente elle entregou a chave dizendo que todos ocorro era já inutil, e que pedia que todos os estrangeiros sabissem do castello.

Poucos desejarão se demorar, quando na camara aberta não se achou sinal algum da Baroneza, que não havia duas horas alli se transportára, ha não ser hum puchado de cinzas, sobre a cama em cima da qual se depositára, tão esbranquiçadas, e leves como as que resultariam de papel queimado. Aliás fizeram-se solemnes exequias; nenhum acto zelligioso se omittio, e cantarão-se muitas missas para a alma da muito alta e poderosa Sr. Dona Hermioua, Baroneza d'Arnheim.

No cabo de trez annos, dia por dia, o Barão foi sepulto nas catacumbas d'Arnheim, com o capacete e escudo, como ultimo herdeiro macho da sua casa.

CHRONICA.

A Fragata Americana *Vincennes*, que volta de huma viagem de circum-navegação, quando passava á

a proximidade de varias ilhas do mar pacifico recebeu a visita de huns trinta Chefes daquelles insulares. Elles erão de corpulencia tão monstruosa que veio na mente do commandante mandal-os pesar. Hum delles pesava 365 libras; e o mais leve ainda chegava á 8 arrobas. Aliás o privilegio desta obesidade he prerogativa real, e os subditos que tem disposições á engordar demais, empregão o jejum, e todos os outros meios á seu alcance para não commeter o crime de Leza — rotundidade do Soberano!

— Hum serviço regular de correios aereos achase organizado entre Paris, e Amsterdam: tres vezes cada dia soltão-se em Paris o Pombos que levão hum bolletim das costas dos cambios, e estes ordinariamente chegão á Amsterdam nodia seguinte. Alguns especuladores hollandezes sustentão até 1500 pares para este unico fim: o numero necessario d'agentes estão continuamente de viagem para os levar á Paris. Neste instante procura-se instalar outra igual posta entre Paris, e Londres.

Despedida do Beija-Flor.

Graças a Deos chegámos ao oitavo numero, meta dos nossos trabalhos. O Beija-Flor tornou em hum vôo seguido para as suas Florestas, muito agastado de ter tido tão pouca acceitação entre os seus patricios; entretanto nós que fomos seus interpretes tinhamos muito maior razão de nos enfadar, pois que a graçola nos custa humas poucas de bellas notas, em quanto a avezinha não perdeo senão o tempo, e a loquela; mas o desgosto de quem perde dinheiro não se pode equiparar á ferida que o amor proprio de hum autor recebe de qualquer frieza, ou abandono do publico; e o nosso Beija-Flor, ao despedir-se, alçou a falla até os tons da indignação, e com a gargantinha toda inchada, e que scintillava como ouro, e purpura, dirigio adeosses assaz furibundos.

Não queremos repetir tudo quanto elle disse. Elle não poupou ninguém, nem da Corte, nem do Povo. Atacou até a Cidade. « — Bem tolo foi eu de deixar minhas floridas campinhas, e solidões deliciosas a par de hum paraíso por hum Cidade de lama, com orlas de esterco. » —

Sem duvida elle alludia ás praias dos despejos.

A sua ira virou ao depois contra os inimigos da letra redonda, inclusive certos marquezes e o que delles disse foi assaz jocoso, mas a maior força do seu furor cahio sobre outros bichos da sua especie, seus competidores, os quaes ensurdecem a cidade com a algazarra que fazem, cada hum no seu idioma.

« Foi estupidez em mim, pensar que minha voz tão diminuta, quanto harmoniosa, havia de ser ouvida, quando tanta Bixaria grita de dia, e de noite, e que não ha animal, por grosseiro, ignorante, e estúpido que seja, que não queira orar perante o publico. O Cavallo rincha, o Burro zurra, o Mæcaco macaqueija, o Gato mia, o Cão late, a Gallinha carcarreja, as Serpes assobião, os Sapos crocitào, os Urubús grasnão; estamos pois na epoca em que as aves de talento, modo de pensar mais elevado, e lingoagem polida devem ficar mudos. Os Canarios, os Sabiás, os Rouxinoes estão com o bico calado. »

Omittimos muitas outras blasphemias que a vezinha pronunciou: até no excesso da ira ella prophetizou grandes desgraças, e infelicidades, como se por não gostar do gorgoio de hum Beija-Flor, hum Imperio se achava em eminente perigo.

Nós que fazemos a perda real estamos menos injustos. Conhecemos muito bem que a situação do paiz, e irritação dos partidos não admittem bagatellas. No meio de disputas tão azedadas, e que todas versão sobre a politica, os leves divertimentos da mera litteratura não captivão sufficientemente

a attenção: a sorte de Clorinda, ou as acções d'Olaya e Julio pouco importão áquelles que não sonhão senão em Ministros d'Estado, Senadores, Deputados, federação, ou indivisibilidade. Por outra parte no miseravel estado em que a deprecição do papel tem posto todas as bolsas, he natural que hajão economias, e que essas virem sobre o luxo mais inutil, o dos objectos de lettra redonda, incognitos ha dez annos; quatro mil reis são já hum valor para muitos. Portanto agradecemos sinceramente á alguns amigos que subscrverão por contemplação, e ao publico em geral a indulgencia com que nos tem tratado.